



NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR



As escolas públicas foram construídas e são mantidas com o suado dinheiro dos impostos pagos pelos trabalhadores. Quando governantes falam em entregar para empresas privadas as gestões escolares, estão simplesmente transferindo o dinheiro do povo para os cofres de empresários bilionários. Isso sem falar na segregação que este modelo, conhecido por “escolas-charters”, impôs no Estados Unidos, onde foi aplicado e resultou em grande fracasso.

No ano passado, o ex-ministro da desestatização do governo Bolsonaro, Salim Mattar, dono da Localiza, anunciou com entusiasmo que o governo de Minas Gerais estudava a implementação de escolas público-privadas

no estado em 2021. No último dia 28/4, o governador Romeu Zema anunciou editais do Somar, projeto-piloto para gestão compartilhada de três escolas de Belo Horizonte e região metropolitana. A mentira contada pelos tubarões privatistas é que a medida reduziria os custos com a administração escolar desonerando o cidadão. Omitem que os custos aumentarão para garantir o lucro das empresas e só serão economizados em relação à garantia de qualidade educação oferecida.

Em São Paulo, o governo Dória (PSDB) implementou a parceria “Líderes Públicos”, da qual participam as fundações como a Lemann e outras, que definem quem pode ser gestor na rede de educação pública. O objetivo, além de favorecer as empresas privadas com verbas públicas é o de ter diretores alinhados com a reforma empresarial da educação, que busca responsabilizar os sujeitos que atuam nas escolas, professores e gestores, retirando do governo a responsabilidade de garantir o bom desenvolvimento da educação.

A agenda neoliberal encampada pelos atuais governantes brasileiros levanta o debate sobre o futuro da educação brasileira, nas mãos e sobre orientação de quem ela será executada no período pós pandemia. Garantir a universalidade de um ensino público de qualidade é um dever do Estado e a classe trabalhadora, em especial a juventude, deve lutar para manter e ampliar este direito tão atacado pelos interesses privatistas burgueses.

Privatização é coisa de ladrão!

Escolas públicas com gestão pública e sob controle da comunidade!!

LIMITAÇÕES DA LGPD



O SINDADOS/MG debateu a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Gustavo Torres, pesquisador sobre Governo Eletrônico, um dos debatedores, considerou que a LGPD é necessária, mas ao mesmo tempo, limitada, pois “a despeito de existir a lei, ela é contornada em várias dimensões”.

A primeira dimensão seria a varredura de dados, feita por exemplo, pelo uso de cookies que são colocados em nossas máquinas e que acessam arquivos e informações de forma indiscriminada. A segunda é relacionada ao comportamento das pessoas, diz respeito à elevada exposição em redes sociais. “Existem vários mecanismos de raspagem de dados que dão informações muito relevantes para esse mundo do marketing e também para esses crackers que gostam de fazer invasões de máquinas”. A terceira dimensão diz respeito à questão dos dados públicos, cujas técnicas de anonimização muitas vezes são precárias.

“Infelizmente a LGPD não alcança esses três aspectos”, considera Gustavo.

1º DE MAIO CLASSISTA, DE LUTA E CONTRA A PRIVATIZAÇÃO



Os trabalhadores dos Correios participaram ativamente dos atos de Primeiro de maio em todo País e levaram para as ruas a disposição de lutar contra a política de privatização do Governo Federal.

Em vários estados aconteceram as mobilizações de rua, mesmo com as Centrais Sindicais tendo optado

por fazer atos virtuais. Uma decisão acertada para mobilizar a classe trabalhadora em um dia histórico de luta.

Sabemos que daqui pra frente a pressão para privatizar os Correios, as demais estatais e demitir milhares de trabalhadores vai aumentar. Os trabalhadores precisam aumentar a mobilização para responder a altura os ataques que continuarão, por parte do Governo.

O único jeito de impedir a privatização dos Correios e manter os empregos de pais e mães de famílias é construindo a luta nas ruas.

Não à privatização dos Correios!

NA PANDEMIA, CRECEM OS LUCROS DAS EMPRESAS PRIVADAS DE SAÚDE ENQUANTO PIORAM AS RELAÇÕES DE TRABALHO



Na pandemia, crescem os lucros das empresas privadas de Saúde enquanto pioram as relações de trabalho

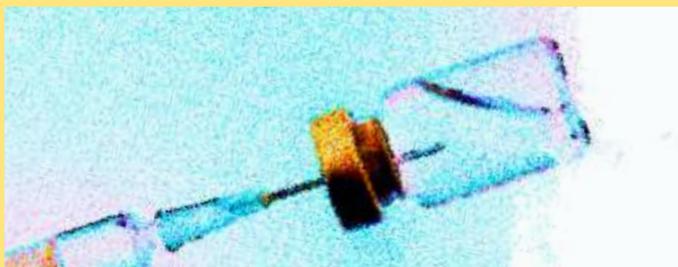
Segundo o jornal Valor Econômico, em 2020 o grupo Unimed teve lucro líquido 91, 8% superior a 2019. A Agência Nacional de Saúde afirma que o setor

de saúde acumulou 15 bilhões em nove meses de 2020. Divulgação da revista Forbes mostra que os bilionários desse setor passaram do 16º para o 3º lugar no ranking das maiores fortunas do Brasil.

No entanto, as relações de trabalho só pioram. Grande parte da Enfermagem nacional recebe menos que um salário mínimo no nível médio e 2 salários no universitário. Os grupos empresariais, que visam aumentar ainda mais seus lucros, fazem pressão no Congresso Nacional para que seja arquivado o PL 2564, que estabelece o Piso Salarial Nacional da Enfermagem e a carga horária de 30 horas.

Miséria e acumulação de capital são os dois extremos da sociedade capitalista.

SOBRE A QUEBRA TEMPORÁRIA DAS PATENTES



Os Projetos de Lei 12/2021 e 1171/2021, aprovados no Senado Federal, autorizam a quebra temporária das patentes de pesquisas relacionadas à COVID 19 que envolvem a produção de vacinas, testes de diagnósticos e medicamentos de eficácia comprovada para o combate ao coronavírus.

A norma define que, enquanto o país estiver em estado de emergência, os detentores de patentes ficam obrigados a ceder ao poder público, se este solicitar, todas as informações de pesquisas produzidas. Trata-se de um passo importante, mas limitado, uma vez que não é possível suspender por meio de legislação federal partes de tratados internacionais ratificados pelo Brasil. A quebra das patentes é tema de uma luta internacional dos países pobres que o governo Bolsonaro não apoia.

O projeto ainda precisa ser aprovado na Câmara dos Deputados. É fundamental a pressão da população e das organizações políticas para que o país possa construir as condições de produção em massa da vacina, universal e gratuita.